

Por uma solidariedade que Transforme



Movimento República de Emaús



A logomarca: Os discípulos no caminho de Emaús reconhecem



Cristo
Ressuscitado
na partilha
do pão.
(Lc. 24,13-33).

Frentes de Trabalho

■ República do Pequeno Vendedor

Atende crianças e adolescentes em situação de rua, de trabalho, mendicância e exploração sexual nos bairros do Bengui, Batista Campos, Condor e Jurunas.

■ Campanha de Emaús

Sensibilização da comunidade voltada à sustentabilidade

■ Centro de Promoção ao Trabalho (CPT)

Oferece formação e oportunidade de trabalho a adolescentes e jovens

■ Centro de Defesa da Criança e do Adolescente

(Cedeca-Emaús)
Atua na defesa jurídica e no enfrentamento do trabalho infantil doméstico e violência sexual

Movimento República de Emaús História

O Movimento República de Emaús surgiu em Belém em 1970 com um grupo de jovens e o padre Bruno Sechi.

Reunia meninos que vendiam frutas e sacolas no mercado do Ver-O-Peso, não estudavam, eram perseguidos, tratados como marginais.

Em 1971, o grupo aglutinava mais de 150 meninos. Assim nasceu a República do Pequeno Vendedor e os princípios da educação social de rua.

Em 1972, foi construída a primeira sede, no bairro do Jurunas. No mesmo ano, aconteceu a primeira Grande Coleta de Emaús.

Em 1978, a República do Pequeno Vendedor já reunia 400 meninos. O trabalho inspirou a criação do Movimento

Nacional de Meninos e Meninas de Rua.

Em 1980, em função da grande evasão escolar, o Movimento constrói a Escola Cidade de Emaús, no Bengui.

Em 1983, foi criado o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca-Emaús), para defesa jurídica e social a crianças e adolescentes vítimas de violência.



Em 1978, o Movimento reunia mais de 400 meninos e meninas

Movimento de Emaús - Hoje

O Movimento de Emaús atende hoje mais de 2 mil crianças, adolescentes e seus familiares em Belém e outros municípios.

São frentes de trabalho: República do Pequeno Vendedor, Campanha de Emaús, Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca-Emaús) e Centro de Promoção ao Trabalho (CPT).

Organização Não Governamental sem fins lucrativos, todas as atividades são mantidas exclusivamente com doações de empresas, entidades financiadoras e contribuições individuais.

Em 2005, parte das instalações de Jurunas foram vendidas.

Com o dinheiro, foram construídos no Bengui uma grande área

de recreação com salão de dança, banheiros, campos de futebol e um restaurante, um galpão de 800 m², preparado para armazenar as doações da Campanha de Emaús, e o novo Centro de Promoção ao Trabalho (CPT).

Em 2000, foi criado o Programa Sócio Solidário (Prossol), que oferece a pessoas físicas e jurídicas a oportunidade para doações em dinheiro.

Politicamente, o Movimento participa de articulações locais e nacionais para a defesa e promoção dos direitos da criança e do adolescente (Fórum DCA, Abong, Faor, entre outros).

O Movimento inspirou o programa Conquistando a Vida e é a entidade-âncora do Programa Consórcio Nacional da Juventude (Wapokai), do Ministério do Trabalho e Emprego.



Galpão - anos 70



2007



CPT - anos 70



2007



Socialização - anos 70



2007

centro de promoção ao trabalho

Hoje, a frente de profissionalização do Movimento de Emaús é o Centro de Formação Profissional (CPT), cujas ações atendem quase 400 jovens.

O CPT atua nas modalidades iniciação profissional, aprendizagem, qualificação e aperfeiçoamento.

Na aprendizagem está o Programa Adolescente Aprendiz, que atende 110 jovens, com cursos de administração básica e serviços bancários e administrativos. Há convênios com bancos e empresas.

Na qualificação está o Consórcio Social da Juventude (Wapokai), parceria com o Ministério do Trabalho e mais 20 entidades. Há também o Portal Marajoara, parceria com a Infraero e Delegacia Regional do Trabalho, para cursos de informática e cidadania, para 110 jovens.

Às famílias são oferecidos cursos de serigrafia, reciclagem de papel, embelezamento, artesanato, plantas tropicais e medicinais e informática, entre outros.

Em 2007, o CPT ganha nova sede com 900 m² e capacidade para 400 alunos. A sede possui quatro

salas para aulas teóricas, auditórios, laboratórios para informática e outros e salas para oficinas. São ofertados cursos de eletroeletrônica, costura industrial, marcenaria, metalmecânica, informática, entre outros, de acordo com a necessidade do mercado.





Os caminhões do Emaús eram conhecidos da



Os objetos eram recolhidos por voluntários



A grande coleta permite a realização de cursos



Reformando objetos, se aprende uma profissão

campanha de emaús

A Campanha de Emaús acontece desde 1972. Na Grande Coleta, no último domingo de agosto, voluntários saem às ruas recolhendo objetos doados pela população.

Por meio da reforma das doações os jovens aprendem profissões como marcenaria, estofamento, eletrônica e outras.

A Campanha também é oportunidade para que famílias de baixa renda comprem objetos de qualidade a preços populares.

Por conta da mudança do Jurunas para o Bengui, não houve Grande Coleta nos últimos anos.

Os antigos galpões estavam deteriorados pelas enchentes no Jurunas. Havia risco à estrutura dos prédios, aos materiais e às pessoas que circulavam pelo local.

Com a venda do terreno, foi possível construir no vos galpões que estão sendo preparados para as próximas "Grandes" Coletas.

Apesar disso, o Movimento nunca deixou de receber doações. Quem quiser doar, deve procurar a administração da Campanha. Objetos pequenos podem ser entregues nas sedes do Jurunas ou do Bengui. Objetos maiores são recolhidos em casa.

■ Para doar, ligue para **3238-8333** e **3279-2700** ou nos endereços listados no final do folheto.



Os objetos reformados são vendidos no Bengui



O novo galpão da Campanha no Bengui...



... está pronto para receber as doações



O novo CPT tem capacidade para 400 alunos

Cedeca-Emaús

O Cedeca-Emaús foi criado em 1983, para enfrentar a violência vivida pelos meninos trabalhadores e em situação de rua no Ver-O-Peso.

O Cedeca-Emaús foi o primeiro centro de defesa do Brasil.

Hoje, atua em mais de 60 casos em que crianças e adolescentes são vítimas de violência institucional, tráfico internacional de seres humanos, redes de exploração sexual e violência doméstica.

É uma das entidades responsáveis pelo monitoramento da execução das medidas socioeducativas no Pará.

O Centro abriga e coordena o Programa de Enfrentamento ao Trabalho Infantil Doméstico (Petid) e o Programa de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (Jepi-ara).

Todo o trabalho tem como princípio o direito à partici-

pação ativa de grupos vulneráveis .

O Centro é membro da Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (Anced) e do Conselho Estadual de Segurança Pública (Consep).





Crianças por
 seus estudos
 por causa
 do traba-
 lho que os
 estudos são
 meros futu-
 ros e a bre-
 ncapitais
 Também.



- Muitas
 vezes os
 não por



República do Pequeno Vendedor

a República do Pequeno Vendedor abriga o Arte de Viver, a Educação Social de Rua e o Arte Educação, no Bengui e no pólo Jurunas.

O Arte Educação trabalha com cerca de 400 crianças e jovens nos dois bairros.

Usa a arte para resgatá-los da situação de trabalho na rua e ajudar as famílias a enfrentar o desafio da geração de renda.

O foco é a promoção de direitos, resgate e fortalecimento da identidade, autonomia, solidariedade e criatividade.

Os educadores vão às ruas e feiras e convidam crianças e adolescentes em situação de trabalho a participar de atividades esportivas, oficinas de artes e outras. As famílias também participam.

O Arte de Viver começou em 1993 e hoje atende 87 meninas entre 12 e 17 anos, resgatadas de situações de grave risco social e pessoal, como evasão escolar, violência sexual e doméstica, conflitos familiares e situação de rua.

A metodologia de trabalho parte da recuperação de bonecas e brinquedos de pelúcia.

Por meio da reforma de bonecas destruídas pelo abandono, as meninas refletem sobre suas vidas e questões como preconceito, sexualidade, exploração sexual, abuso e gênero.

Elas e suas famílias têm atendimento psico-social e participam de atividades esportivas, artísticas, de geração de renda.

A República está em articulação com ONG's e Organizações Governamentais para garantir a rede de atendimento.



Programa Sócio Solidário (Prossol) das Instituições Financiadoras.

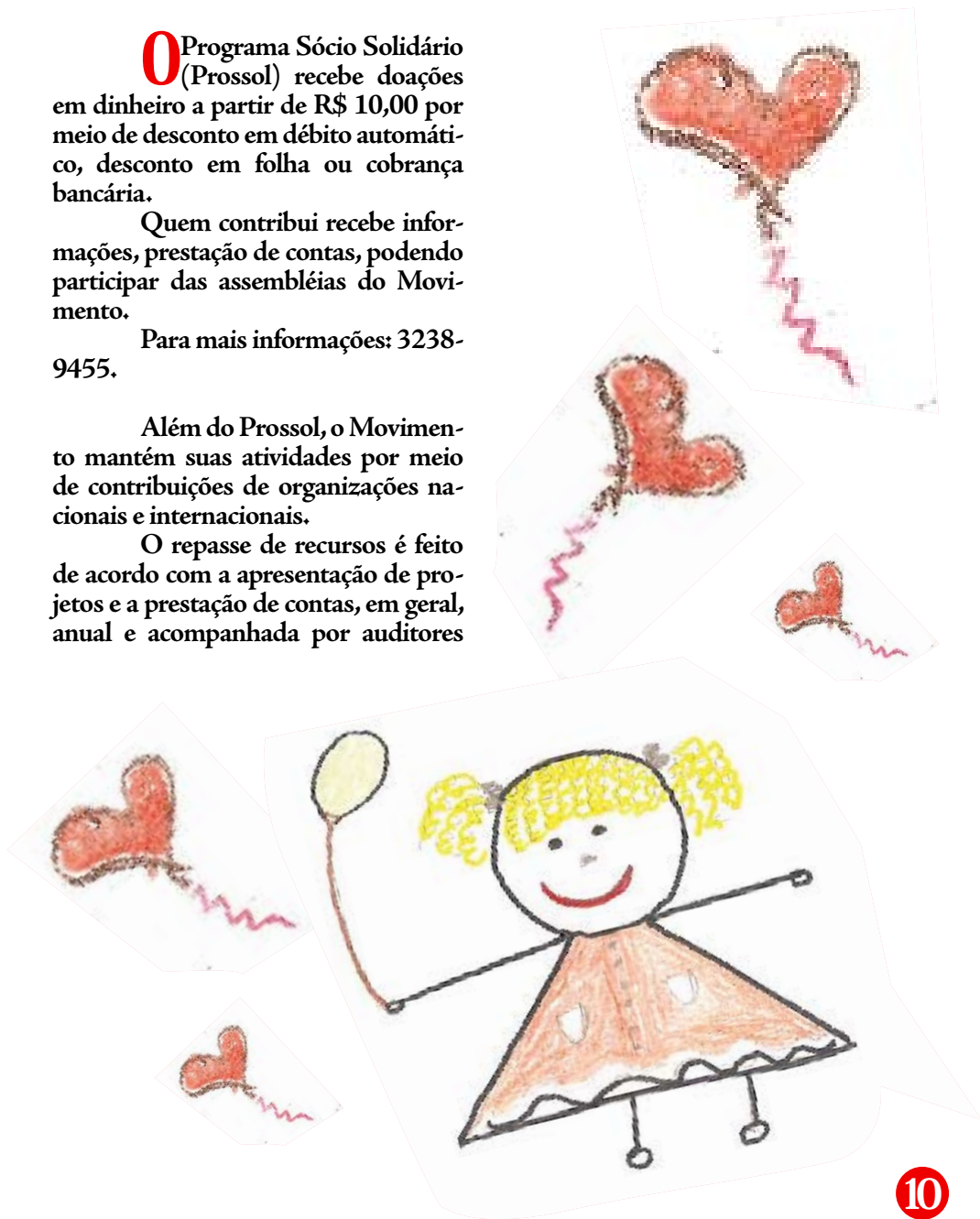
O Programa Sócio Solidário (Prossol) recebe doações em dinheiro a partir de R\$ 10,00 por meio de desconto em débito automático, desconto em folha ou cobrança bancária.

Quem contribui recebe informações, prestação de contas, podendo participar das assembleias do Movimento.

Para mais informações: 3238-9455.

Além do Prossol, o Movimento mantém suas atividades por meio de contribuições de organizações nacionais e internacionais.

O repasse de recursos é feito de acordo com a apresentação de projetos e a prestação de contas, em geral, anual e acompanhada por auditores





CIDADE DE EMAÚS

Rua Yamada, 17
Bairro: Bengui
Belém – Pará
Cep: 66630-420
e-mail: emaus@interconnect.com.br

Bairro: Umarizal
Belém, Pará
Cep: 66050-110
Tel: (55) (91) 3241-7007/
3224-7967
e-mail: cedecaemaus@uol.com.br

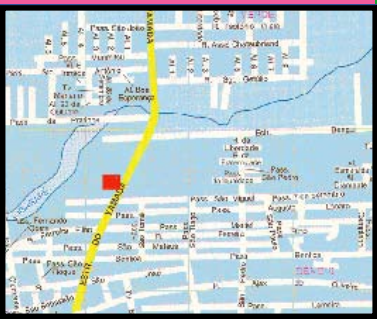
Administração Geral
Fone/fax: (91) 3238-8333
Campanha de Emaús
Fone: (91) 3279-2700
CPT
Fone/fax: 3238-9294
e-mail: cptemaus@interconnect.com.br
Prossol
Fone: 3238-9455
República do Pequeno Vendedor
(Pólo Bengui) - Fone:

**REPÚBLICA DO PEQUENO
VENDEDOR (Pólo Jurunas)**
Arte de Viver
Arte Educação
Doações para a Campanha de Emaús
Travessa Apinagés, 743
Bairro: Jurunas
Belém, Pará
Cep: 66045-110
Tel: (55) (91) 3272-2449

CEDECA-EMAÚS

Travessa Dom Romualdo
de Seixas, 918

CIDADE DE EMAÚS



CEDECA - EMAÚS



PÓLO JURUNAS

